

Educação Online: um Novo Desafio

J. A. L. Morato

L. S. Dorneles

L. F. S. Antero

R. G. Louzada

S. R. C. A. Almeida

Resumo:

A educação on-line pode ser entendida como atos didáticos desenvolvidos em meios como a Internet, videoconferência e teleconferência. Existe uma grande variedade de cursos, com número variado de alunos, interação variada e diferentes tecnologias utilizadas. Para grandes grupos, o processo de organização on-line é muito mais complexo do que o realizado no presencial, exigindo uma nova organização. Os papéis do professor se multiplicam, exigindo grande capacidade de adaptação e criatividade.

Palavras-chave: Educação online, internet

A. S. Martins

Educação on-line pode ser definida como o conjunto de atividades de ensino/aprendizagem que são desenvolvidas por meios como a Internet. A educação on-line acontece cada vez mais em situações bem amplas e diferentes, indo desde a educação infantil até a pós-graduação. Abrange desde cursos totalmente virtuais, passando por cursos semipresenciais, até cursos presenciais com atividades fora da sala de aula, pela Internet.

A educação é utilizada em situações onde o presencial não dá conta, ou levaria muito tempo para atingir um número grande de alunos em pouco tempo. É um processo muito mais complicado do que o que é realizado no presencial, porque exige uma organização nova. É antecipado definir padrões pedagógicos na educação à distância, uma vez que o método está em constante fase de experimentação, o que também afeta o ensino presencial.

Com o advento da educação on-line os papéis dos professores se diversificam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade. Um exemplo é o fato de os professores alternarem cursos on-line com um número de alunos semelhante ao das aulas presenciais com outros cursos com vários milhares de alunos, no qual ele gerencia uma equipe de auxiliares. Ele precisa, portanto, aprender cada vez mais rápido a lidar com as novas tecnologias que vão surgindo.

Em cursos on-line que se assemelham às condições da sala de aula convencional, ou seja, os que têm um professor para uma média de 40 alunos e que começam e terminam em datas específicas, é possível transferir para o virtual a pedagogia utilizada nas aulas presenciais. Entretanto, para cursos com muitos alunos e interação muito distinta da convencional, a metodologia empregada apresenta grandes variações.

Do ponto de vista tecnológico, podemos conectar simultaneamente milhares de alunos, entretanto, do ponto de vista pedagógico, qual é o limite para um bom aprendizado? Esta é uma questão que apenas será respondida por meio de experimentações.

Dentre algumas das dificuldades na receptividade da educação on-line, cita-se o peso que a sala de aula possui no processo de aprendizagem. Os professores aprenderam como alunos a lidar com a metodologia de ensinar-aprender dentro de um espaço que é a sala de aula. Os professores, portanto, ainda insistem em utilizar predominantemente métodos expositivos, e os alunos estão acostumados a ficar ouvindo, esperando que lhes tragam em bandeja o conhecimento. A inadequação da

metodologia é evidente, entretanto, não existem muitas experiências inovadoras.

Outra importante questão é a motivação. Se no presencial já é difícil manter a motivação, no virtual é muito mais. Dentro de uma sala de aula é possível observar os problemas que ocorrem e procurar resolvê-los. No virtual, o aluno está mais distante, e pode deixar passar o tempo adequado para cada atividade, gerando dificuldade de acompanhar o curso. No presencial, uma conversa pode ajudar a voltar a participar do curso, à distância é possível, mas não fácil.

A maioria dos cursos não-presenciais no Brasil utiliza o método sem professor, copiando o antigo modelo de faculdades européias, com material didático pronto e sem apoio ao aluno. Entretanto, isso vem mudando ao longo dos anos, algumas instituições vêm centrando o conceito de educação à distância mais na Internet, que tem capacidade de interação on-line e off-line.

No que diz respeito a cursos ministrados pela Internet, pode-se dividir o enfoque em três tipos principais:

- Cursos focados no conteúdo;
- Cursos que equilibram conteúdo e interação;
- Cursos que focam mais a interação que o conteúdo.

Segundo Palloff, 2002:

“Uma comunidade de aprendizagem on-line é muito mais que apenas um instrutor interagindo mais com alunos e alunos interagindo mais entre si. É, na verdade, a criação de um espaço no qual alunos e docentes podem se conectar como iguais em um processo de aprendizagem, onde podem se conectar como seres humanos. Logo eles passam a se conhecer e a sentir que estão juntos em alguma coisa. Eles estão trabalhando com um fim comum, juntos” [4]

Dessa forma, ao traçar estratégias para cursos mistos, o importante é separar atividades que são melhor desenvolvidas presencialmente das atividades que seriam melhor aproveitadas em casa. Aulas introdutórias sobre temas novos, conhecimento dos colegas e acompanhamento de atividades são pontos que se desenvolvem com mais fluidez no ambiente presencial. Já à distância, as vantagens aparecem na flexibilidade de tempo e lugar que o aluno pode escolher para realizar as atividades, ou a liberdade de auto organização que esse tipo de aula proporciona.

Além disso, a transição entre o ambiente presencial e não presencial é importantíssima, e deve ser levada em consideração. Diante desse perfil são planejadas as atividades, as leituras, o formato do curso, as ações inovadoras e a integração das tecnologias. Selecionam-se as ferramentas que vão ser utilizadas. Coloca-se a estrutura do curso, os temas principais, uma biblioteca virtual com os links principais comentados. Preparam-se os textos básicos que vão sendo colocados conforme o andamento do curso. É muito importante planejar o curso como um todo e, ao mesmo tempo, estar atentos às situações concretas que se apresentam em cada grupo, para incorporar o que pareça mais válido, para valorizar as qualidades dos alunos, para interagir efetivamente ao longo do seu andamento. Cada experiência virtual on-line tem o seu valor. Através da lista de discussão ou fórum o professor organiza os grupos com seus coordenadores e salas respectivas e discutem o texto ou assunto indicado durante um tempo determinado. O professor navega pelas várias salas, acompanha a discussão, participa quando percebe que é conveniente. Essa conversa de cada grupo fica registrada para acesso posterior de qualquer aluno na hora que ele quiser.

É importante que todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, experimentem como integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa. Vive-se hoje uma época de pouco tempo e muita informação, de forma que uma nova pedagogia integrada entre presencial e virtual será indispensável em pouco tempo. Até agora temos ou cursos em sala de aula ou cursos à distância, criados e gerenciados por grupos em núcleos específicos, pouco próximos da educação presencial. É importante que os núcleos de educação a distância das universidades saiam do seu isolamento e se aproximem dos departamentos e grupos de professores

interessados em flexibilizar suas aulas, que facilitem o trânsito entre o presencial e o virtual.

BIBLIOGRAFIA

[1] PRETTO, Nelson de Lucas

. ***Uma escola sem/com futuro: Educação e Multimídia.*** Campinas. SP: Papiros, 1996.
[2] LITWIN, Edith (org)

. ***Educação à distância; temas para o debate de uma nova agenda educativa.*** Porto Alegre: Artmed, 2000. [3] PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith

. ***Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço – Estratégias eficientes para salas de aula on-line.*** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. [5] MORAN, José Manuel.

Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. São Paulo, Loyola, 2003.